



Beatificação

Álvaro del

D... ill

Beatificação de Álvaro del Portillo

Textos e fotografias das cerimónias da beatificação de D. Álvaro del Portillo, realizadas no passado dia 27 de Setembro em Madrid.



Versão 2

2014

Índice

Introdução

27 de Setembro - Missa da beatificação

Carta do Papa Francisco a D. Javier Echevarría

Homilia do Cardeal Angelo Amato

Palavras de D. Javier Echevarría na missa da beatificação

Palavras do Cardeal António Maria Rouco, Arcebispo Emérito de Madrid

28 de Setembro - Missa de ação de graças

Homilia de D. Javier Echevarría, prelado do Opus Dei

Informação adicional

Sobre

27 de Setembro - Missa da beatificação



CARTA DO PAPA FRANCISCO A D. JAVIER ECHEVARRÍA



Querido irmão:

A beatificação do servo de Deus Álvaro del Portillo, fiel colaborador e primeiro sucessor de S. Josemaria Escrivá à frente do *Opus Dei*, representa um momento de especial alegria para todos os fiéis dessa Prelatura, bem como para ti, que durante tanto tempo foste testemunha do seu amor a Deus e aos demais, da sua fidelidade à Igreja e à sua vocação. Eu também desejo unir-me à vossa alegria e dar graças a Deus que embeleza o rosto da Igreja com a santidade dos seus filhos.

A sua beatificação terá lugar em Madrid, cidade em que nasceu e na qual transcorreu sua infância e juventude, com uma existência forjada na simplicidade da vida familiar, na amizade e no serviço aos outros, como quando percorria os bairros para ajudar na formação humana e cristã de tantas pessoas necessitadas. E nessa cidade teve lugar sobretudo o acontecimento que selou definitivamente o rumo da sua vida: o encontro com S. Josemaria Escrivá, de quem aprendeu a enamorar-se cada dia mais de Cristo. Sim, enamorar-se de Cristo. Este é o caminho de santidade que todo cristão deve percorrer: deixar-se amar pelo Senhor, abrir o coração ao seu amor e permitir que seja Ele quem dirija a nossa vida.

Gosto de recordar a jaculatória que o servo de Deus costumava repetir com frequência, especialmente nas comemorações e nos aniversários pessoais: “obrigado, perdão, ajuda-me mais!”. São palavras que nos aproximam da realidade da sua vida interior e do seu trato com o Senhor, e que também podem ajudar-nos a nós a dar um novo impulso à nossa própria vida

cristã.

Em primeiro lugar, *obrigado*. É a reação imediata e espontânea que a alma sente perante a bondade de Deus. Não poderia ser de outro modo pois Ele sempre nos precede. Por muito que nos esforcemos, seu amor chega sempre antes, nos toca e acaricia primeiro, nos antecede sempre. Álvaro del Portillo era consciente dos muitos dons que Deus lhe concedeu, e dava graças a Deus por essa manifestação de amor paterno. Mas não ficou nisso; o reconhecimento do amor do Senhor despertou no seu coração desejos de segui-lo com maior entrega e generosidade, e de viver uma vida de humilde serviço aos demais. Destacava-se especialmente o seu amor à Igreja, esposa de Cristo, à qual serviu com um coração despojado de interesses mundanos, longe da discórdia, acolhedor para com todos e buscando sempre o lado positivo nos demais, o que une, o que constrói. Nunca uma queixa ou crítica, nem sequer nos momentos especialmente difíceis, quando, como aprendeu de S. Josemaria, respondia sempre com a oração, o perdão, a compreensão, a caridade sincera.

Perdão. Frequentemente manifestava que se via diante de Deus com as mãos vazias, incapaz de corresponder a tanta generosidade. Mas a confissão da pobreza humana não é fruto da desesperança, mas de um confiado abandono em Deus, que é Pai. É abrir-se à sua misericórdia, ao seu amor capaz de regenerar a nossa vida. Um amor que não nos humilha, nem nos afunda no abismo da culpa, mas que nos abraça, nos levanta da nossa prostração e nos faz caminhar com mais determinação e alegria. O servo de Deus Álvaro sabia da necessidade que temos da misericórdia divina e dedicou muitas energias pessoais para animar as pessoas com quem se relacionava a se aproximarem do sacramento da confissão, sacramento da alegria. Como é importante sentir a ternura do amor de Deus e descobrir que ainda há tempo para amar.

Ajuda-me mais. Sim, o Senhor não nos abandona nunca, sempre está ao nosso lado, caminha conosco e cada dia espera de nós um novo amor. A sua graça não nos faltará, e com a sua ajuda podemos levar o seu nome ao mundo inteiro. No coração do novo beato pulsava o afã de levar a Boa Nova a todos os corações. Por isso percorreu muitos países fomentando projetos de evangelização, sem reparar nas dificuldades, movido pelo seu amor a Deus e aos irmãos. Quem está muito unido a Deus sabe estar muito perto dos homens. A primeira condição para lhes anunciar a Cristo é amá-los, porque Cristo já os ama antes. É preciso sair dos nossos egoísmos e comodidades e ir ao encontro dos nossos irmãos. É ali que o Senhor nos espera. Não podemos ficar com a fé só para nós mesmos, é um dom que recebemos para doar e compartilhar com os demais.

Obrigado, perdão, ajuda-me! Nessas palavras expressa-se a tensão de uma existência centrada em Deus. De alguém que foi tocado pelo maior Amor e vive totalmente desse amor.

De alguém que, mesmo experimentando as suas fraquezas e limitações humanas, confia na misericórdia do Senhor e quer que todos os homens, seus irmãos, também a experimentem.

Querido irmão, o beato Álvaro del Portillo envia-nos uma mensagem muito clara, diz-nos que confiemos no Senhor, que Ele é nosso irmão, nosso amigo que nunca nos decepciona e que sempre está ao nosso lado. Anima-nos a não termos medo de ir contra a corrente e de sofrer por anunciar ao Evangelho. Além disso, nos ensina que na simplicidade e quotidianidade da nossa vida podemos encontrar um caminho seguro de santidade.

Peço, por favor, a todos os fiéis da Prelatura, sacerdotes e leigos, bem como a todos os que participam das suas atividades, que rezem por mim, ao mesmo tempo que lhes envio a Bênção Apostólica.

Que Jesus os abençoe e que a Virgem Santa os proteja.

Fraternalmente,

Franciscus

[Voltar ao índice](#)



1. «Pastor segundo o coração de Cristo, zeloso ministro da Igreja[1]» . Este é o retrato que o Papa Francisco oferece do Bem-aventurado Álvaro del Portillo, bom pastor, que, como Jesus, conhece e ama as suas ovelhas, conduz ao redil as que se perderam, enfaixa as que estão machucadas e oferece a vida por elas[2].

O novo Bem-aventurado foi chamado desde jovem a seguir Cristo, para tornar-se depois um diligente ministro da Igreja e proclamar em todo o mundo a gloriosa riqueza do seu mistério salvífico: «É ele que nós anunciamos, instruindo cada um, ensinando cada um com sabedoria, a fim de podermos apresentar cada um perfeito em Cristo. Para isso, eu me afadigo e luto, na medida em que atua em mim a sua força[3]» . E realizou este anúncio de Cristo Salvador com absoluta fidelidade à cruz e, ao mesmo tempo, com uma alegria evangélica exemplar nas dificuldades. Por isso, a Liturgia aplica-lhe hoje as palavras do Apóstolo: «Alegro-me nos sofrimentos que tenho suportado por vós, e completo, na minha carne, o que falta às tribulações de Cristo em favor do seu Corpo que é a Igreja[4]» .

A serena felicidade diante da dor e do sofrimento é uma característica dos Santos. Além disso, as bem-aventuranças – também aquelas mais árduas, como as perseguições – não são mais que um hino à alegria.

2. São muitas as virtudes – como a fé, a esperança e a caridade – que o Bem-aventurado

Álvaro viveu de modo heróico. Praticou esses hábitos virtuosos à luz das bem-aventuranças da mansidão, da misericórdia, da pureza de coração. Os testemunhos são unânimes. Além de destacar-se pela total sintonia espiritual e apostólica com o santo Fundador, distinguiu-se também como uma figura de grande humanidade.

As testemunhas afirmam que, desde criança, Álvaro era «um menino de caráter muito alegre e muito estudioso, que nunca deu problemas»; «era carinhoso, simples, alegre, responsável, bom...[5]» .

Herdou da sua mãe, dona Clementina, uma serenidade proverbial, a delicadeza, o sorriso, a compreensão, o falar bem dos outros e a ponderação ao julgar. Era um autêntico cavalheiro. Não era loquaz. Sua formação como engenheiro conferiu-lhe rigor mental, concisão e precisão para ir imediatamente ao núcleo dos problemas e resolvê-los. Inspirava respeito e admiração.

3. Sua delicadeza no relacionamento estava unida a uma riqueza espiritual excepcional, na qual se destacava a graça da unidade entre a vida interior e o afã apostólico infatigável. O escritor Salvador Bernal afirma que transformou em poesia a prosa humilde do trabalho diário.

Era um exemplo vivo de fidelidade ao Evangelho, à Igreja, ao Magistério do Papa. Sempre que acudia à basílica de São Pedro em Roma, costumava recitar o Credo diante do túmulo do Apóstolo e uma Salve-Rainha diante da imagem de Santa Maria, *Mater Ecclesiae*.

Fugia de todo personalismo, porque transmitia a verdade do Evangelho e a integridade da tradição, não as suas próprias opiniões. A piedade eucarística, a devoção mariana e a veneração pelos Santos nutriam a sua vida espiritual. Mantinha viva a presença de Deus com frequentes jaculatórias e orações vocais. Entre as mais habituais estavam: *Cor Iesu Sacratissimum et Misericors, dona nobis pacem!* , e *Cor Mariae Dulcissimum, iter para tutum!* ; assim como a invocação mariana: Santa Maria, Esperança nossa, Escrava do Senhor, Sede da Sabedoria.

4. Um momento decisivo da sua vida foi a chamada ao Opus Dei. Aos 21 (vinte e um) anos, em 1935 (mil novecentos e trinta e cinco), depois de encontrar São Josemaria Escrivá de Balaguer – que então era um jovem sacerdote de 33 (trinta e três) anos –, respondeu generosamente à chamada do Senhor à santidade e ao apostolado.

Tinha um profundo sentido de comunhão filial, afetiva e efetiva com o Santo Padre. Acolhia o seu magistério com gratidão e o dava a conhecer a todos os fiéis do Opus Dei. Nos

últimos anos da sua vida, beijava frequentemente o anel de Prelado que lhe tinha apresentado o Papa, para reafirmar a sua plena adesão aos desejos do Romano Pontífice. Particularmente, apoiava as suas petições de oração e jejum pela paz, pela unidade dos cristãos e pela evangelização da Europa.

Destacava-se pela prudência e retidão ao avaliar os acontecimentos e as pessoas; pela justiça para respeitar a honra e a liberdade dos outros; pela fortaleza para resistir às contrariedades físicas ou morais; pela temperança, vivida como sobriedade, mortificação interior e exterior. O Bem-aventurado Álvaro transmitia o bom odor de Cristo – *bonus odor Christi* [6]– , que é o aroma da autêntica santidade.

5. No entanto, há uma virtude que Monsenhor Álvaro del Portillo viveu de modo especialmente extra-ordinário, considerando-a um instrumento indispensável para a santidade e o apostolado: a virtude da humildade, que é imitação e identificação com Cristo, manso e humilde de coração[7]. Amava a vida oculta de Jesus e não desprezava os gestos simples de devoção popular, como, por exemplo, subir de joelhos a *Scala Santa* em Roma. A um fiel da Prelatura, que tinha visitado esse mesmo lugar, mas que tinha subido a pé a *Scala Santa*, porque – assim o comentou – se considerava um cristão maduro e bem formado, o Bem-aventurado Álvaro respondeu-lhe com um sorriso, e acrescentou que ele a tinha subido de joelhos, ainda que o ambiente estivesse cheio de pessoas e com pouca ventilação[8]. Foi uma grande lição de simplicidade e de piedade.

Monsenhor del Portillo estava, de facto, “contagiado” pelo espírito de Nosso Senhor Jesus Cristo, que não veio para ser servido, mas para servir[9]. Por isso, rezava e meditava com frequência o hino eucarístico *Adoro Te devote, latens deitas*. Da mesma maneira, considerava a vida de Maria, a humilde escrava do Senhor. Às vezes recordava uma frase de Cervantes, das *Novelas Exemplares*: «sem humildade, não há virtude que o seja[10]» . E frequentemente recitava uma jaculatória comum entre os fiéis da Obra: «*Cor contritum et humiliatum, Deus, non despicias[11]*» ; não desprezarás, ó Deus, um coração contrito e humilhado.

Para ele, como para Santo Agostinho, a humildade era o lar da caridade[12]. Repetia um conselho que o Fundador do Opus Dei costumava dar, citando umas palavras de São José de Calasanz: «Se queres ser santo, sê humilde; se queres ser mais santo, sê mais humilde; se queres ser muito santo, sê muito humilde[13]» . Tampouco esquecia que um burro foi o trono de Jesus ao entrar em Jerusalém. Os seus companheiros de estudos, além de destacar a sua extraordinária inteligência, recordam a sua simplicidade, a inocência serena de quem não se considera melhor que os outros. Pensava que o seu pior inimigo era a soberba. Uma testemunha assegura que era “a humildade em pessoa[14]” .

A sua humildade não era áspera, chamativa, exasperada; mas carinhosa, alegre. Sua alegria nascia da convicção do seu escasso valor pessoal. No início de 1994, o último ano da sua vida na terra, em uma reunião com as suas filhas, disse: «digo-o a vós, e digo-o a mim mesmo. Temos que lutar toda a vida para chegar a ser humildes. Temos a escola maravilhosa da humildade do Senhor, da Santíssima Virgem e de São José. Vamos aprender. Vamos lutar contra o próprio eu, que está constantemente levantando-se como uma víbora, para morder. Mas estamos seguros se estamos perto de Jesus, que é da linhagem de Maria, e é quem esmagará a cabeça da serpente[15]» .

Para Dom Álvaro, a humildade era «a chave que abre a porta para entrar na casa da santidade», enquanto que a soberba constituía o maior obstáculo para ver e amar a Deus. Dizia: «a humildade arranca de nós a máscara de papelão, ridícula, que levam as pessoas presunçosas, confiadas em si mesmas[16]» . A humildade é o reconhecimento das nossas limitações, mas também da nossa dignidade de filhos de Deus. O melhor elogio da sua humildade foi expressado por uma mulher do Opus Dei, depois do falecimento do Fundador: «quem morreu foi Dom Álvaro, porque o nosso Padre continua vivo no seu sucessor[17]» .

Um cardeal testemunha que, quando leu sobre a humildade na Regra de São Bento ou nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, parecia-lhe contemplar um ideal altíssimo, mas inalcançável para o ser humano. Mas, quando conheceu e conviveu com o Bem-aventurado Álvaro, entendeu que era possível viver a humildade de uma maneira total.

6. Podem-se aplicar ao Bem-aventurado as palavras que o Cardeal Ratzinger pronunciou em 2002, por ocasião da canonização do Fundador do Opus Dei. Falando da virtude heróica, o então Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé disse: «Virtude heróica não significa exatamente que uma pessoa levou a cabo grandes coisas por si mesmo, mas que na sua vida aparecem realidades que não foram realizadas por ele, porque ele se mostrou transparente e disponível para que Deus atuasse [...]. Isso é a santidade[18]» .

Esta é a mensagem que nos entrega hoje o Bem-aventurado Álvaro del Portillo, «pastor segundo o coração de Jesus, zeloso ministro da Igreja[19]» . Convida-nos a sermos santos como ele, vivendo uma santidade amável, misericordiosa, afável, mansa e humilde.

A Igreja e o mundo necessitam do grande espetáculo da santidade, para purificar, com o seu aroma agradável, a podridão dos muitos vícios ostentados com arrogante insistência.

Agora, mais do que nunca, necessitamos de uma ecologia da santidade, para combater a contaminação da imoralidade e da corrupção. Os santos convidam-nos a introduzir no seio da Igreja e da sociedade o ar puro da graça de Deus, que renova a face da terra.

Que Maria, Auxílio dos Cristãos e Mãe dos Santos, nos ajude e nos proteja.

Bem-aventurado Álvaro del Portillo, rogai por nós.

Amen.

[1] Francisco, Breve Apostólico de Beatificação do Venerável Servo de Deus Álvaro del Portillo, Bispo, Prelado do Opus Dei, 27-IX-2014.

[2] Cf. *Ez* 34, 11-16; *Jo* 10,11-16.

[3] *Col* 1, 28-29.

[4] *Ibid.*, 24.

[5] *Positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis*, 2010, vol. I, p. 27.

[6] 2 Cor 2,15.

[7] Mt 11, 29.

[8] Cf. *Positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis*, 2010, vol. I, p. 662.

[9] Mt 20, 28; Mc 10, 45.

[10] Miguel de Cervantes, *Novelas Exemplares*: “A conversa dos cachorros”. Cf. *Positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis*, 2010, vol. I, p. 663.

[11] Sal 51 [50], 19.

[12] Santo Agostinho, *De sancta virginitate*, 51.

[13] S. Josemaria Escrivá, palavras recolhidas em A. Vázquez de Prada, *O Fundador do Opus Dei*, vol. I, Verbo, Lisboa,2002

[14] *Positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis*, 2010, vol. I, p. 668.

[15] *Ibid.*, p. 675.

[16] *Ibid.*

[17] *Ibid.*, p. 705.

[18] *Ibid.*, p. 908.

[19] Francisco, *Breve Apostólico de Beatificação do Venerável Servo de Deus Álvaro del Portillo, Bispo, Prelado do Opus Dei*, 27-IX-2014

[Voltar ao índice](#)

PALAVRAS DE D. JAVIER ECHEVARRÍA NA MISSA DA BEATIFICAÇÃO



Ao acabar esta solene celebração, desejo manifestar o meu mais profundo agradecimento à Santíssima Trindade pelo dom que hoje fez a toda a Igreja. A elevação aos altares de D. Álvaro del Portillo, sucessor de S. Josemaria Escrivá, recorda-nos de novo ao chamamento universal à santidade, proclamado com grande força pelo Concílio Vaticano II. A trajetória terrena do beato Álvaro mostra-nos que o cumprimento cabal dos próprios deveres marca o caminho da santificação pessoal, que conduz à plena união com Deus, a que todos devemos aspirar.

Dou graças também à Santíssima Virgem, de cuja mediação materna nos chegam todos os dons do Céu. Rogo à Mãe de Deus e Nossa Mãe que continue a interceder por todos, por cada uma e por cada um, para que percorramos até ao fim a nossa senda de santificação. Suplicamos-lhe de modo particular pelas irmãs e irmãos nossos que, em diversas partes do

mundo, sofrem perseguição e inclusivamente o martírio por causa da fé.

A minha gratidão vai também para o Santo Padre Francisco pela sua paternal mensagem, pela sua proximidade e pelos claros conselhos para a luta espiritual dos cristãos. Com profunda gratidão dirijo-me ao Cardeal Ângelo Amato, Prefeito da Congregação para a Causa dos Santos, que, em nome do Papa, com tanta dignidade e afeto procedeu à beatificação. Peço a todos que este agradecimento se manifeste numa oração diária, constante, esforçada, pela Pessoa e as intenções do Romano Pontífice, pelos Bispos e sacerdotes. Tenhamos muito presente a iminente Assembleia do Sínodo dos Bispos. Supliquemos ao Espírito Santo que ilumine os Padres sinodais nas suas reflexões, para bem da Igreja e das almas.

Considero-me devedor de um especial agradecimento a Bento XVI, que abriu o caminho desta beatificação com o reconhecimento das virtudes heróicas de D. Álvaro; também ao Cardeal Antonio María Rouco, Arcebispo de Madrid, que com tanto empenho seguiu os trâmites da Causa ao longo destes anos. Agradeço, por fim a presença de tantos Cardeais, Bispos e sacerdotes. Para todos, a beatificação de D. Álvaro del Portillo tem um significado especial pela fidelidade com que viveu o seu serviço directo da Igreja, ao longo de muitos anos. Não esqueço, também, que é um dos colaboradores do Papa na Cúria Romana que, tendo participado ativamente no Concílio Vaticano II, foi declarado Beato.

Imagino a alegria – parte da glória accidental – que terão no Céu os santos Pontífices João XXIII e João Paulo II, e o próximo beato Paulo VI, a quem D. Álvaro serviu com fidelidade plena e tratou com afeto filial. E agrada-me deveras pensar especialmente na alegria de São Josemaria Escrivá, ao ver que este seu filho fidelíssimo foi proposto como intercessor e exemplo a todos os fiéis.

Agradeço vivamente aos membros do coro e da orquestra, que nos ajudaram a viver mais a fundo a sagrada liturgia, e a todos os presentes: com as vossas respostas e vossos cânticos elevastes uma magnífica sinfonia ao Céu.

Nunca acabaria de manifestar a minha gratidão e quem dedicou horas e horas de trabalho alegre para preparar a celebração. Um agradecimento particular para os profissionais dos meios de comunicação, que tornaram possível que tantas pessoas em todo o mundo tenham podido participar nos seus países nesta cerimónia.

Agradecimentos também muito especiais aos que preparam – com a sua oração e o seu sacrifício – os abundantes frutos espirituais destes dias.

Concretamente aos doentes e aos que, por diversos motivos, não puderam acompanhar-nos fisicamente. Contudo, espiritualmente, estiveram muito unidos a nós, com o oferecimento das suas doenças ou das suas ocupações. A todos, um muito obrigado! E que o exemplo e a intercessão do novo beato nos animem a percorrer sem tréguas, cheios da alegria cristã, o

caminho da santidade.

[Voltar ao índice](#)



Na conclusão da cerimónia solene da beatificação, dou graças a Deus pelas muitas maravilhas que operou na pessoa do beato. Álvaro del Portillo e, através da sua fidelidade, na de tantas mulheres e homens de todo o mundo.

A minha gratidão estende-se a Sua Santidade o Papa Francisco que quis que esta beatificação se realizasse nesta querida Arquidiocese de Madrid pois, atrevo-me a dizer, que o Beato del Portillo é particularmente nosso e do céu nos abençoa especialmente; e porque tinha estas raízes profundas foi e soube ser cidadão do mundo, desses cinco continentes por onde viajou, maravilhosamente representado nesta assembleia em oração.

Nesta cidade o novo beato recebeu o Baptismo e a Confirmação, fez a a Primeira Comunhão e, graças também à educação recebida na família e no colégio, cresceu desde jovem o seu amor a Jesus Cristo. Estudou e licenciou-se em engenharia civil, ao mesmo tempo, evangelizando os mais pobres nos “bairros de lata” daquela cidade, capital de Espanha, que, num processo incessante de expansão urbana e demográfica, refletia os graves problemas sociais, humanos e religiosos de uma época – a primeira metade do séc. XX – da história de Espanha e da Europa particularmente dramáticas.

Ainda em Madrid, em plena juventude e depois de conhecer S. Josemaria Escrivá, fundador do Opus Dei, o Beato secundou com prontidão o chamamento de Deus para procurar a santidade no meio do mundo através da santificação do trabalho profissional e a

dedicação ao apostolado.

Também nesta cidade e nos anos convulsos da Guerra Civil teve oportunidade de dar testemunho do seu amor e fidelidade a Cristo, tanto no difícil e arriscado trabalho de catequese, como nos meses que passou na cadeia. Em 1944, o Beato Álvaro del Portillo recebeu a ordenação como presbítero do meu predecessor D. Leopoldo Eijo y Garay.

A Igreja particular de Madrid é sensível às necessidades da Igreja universal. Se bem que o Beato Álvaro fosse para Roma em 1946, nem por isso deixamos de o considerar madrilenho. Como igreja diocesana orgulhamo-nos da sua ajuda fiel a S. Josemaria na difusão da mensagem do Opus Dei por todo o mundo e da sua contribuição para o Concílio Vaticano II. Do seu talento exemplar em suceder com humildade e fidelidade ao Fundador e do exercício do seu ministério episcopal em união com o sucessor de Pedro e com o colégio episcopal.

Esta cerimónia em que se reuniram pessoas do mundo inteiro recorda-me outra celebração festiva e universal, a Jornada Mundial da Juventude em Madrid, que trouxe uma chuva de graças para todos e particularmente para a nossa cidade. Naqueles dias de Agosto de 2012, presididos pelo Papa Bento XVI estariam aqui muitos dos presentes, acompanhados também pelo coro que hoje atuou

O rasto do novo Beato está muito presente em Madrid. Não só nem principalmente por razões históricas. Também pela influência da sua vida e escritos nos corações de tantos fiéis desta Arquidiocese. E pelo bem espiritual e social que realizam tantas iniciativas que lhe devem o primeiro impulso. Que a intercessão do Beato Álvaro del Portillo continue a protegê-las!

Quero recordar o meu relacionamento pessoal com o Beato Álvaro, por exemplo por ocasião do Sínodo dos Bispos de 1990, apercebi-me o quanto se destacava a sua bondade, serenidade e bom humor “Na Comunhão da Igreja”: sim o Beato Álvaro lembra-me o meu lema episcopal: “*In Ecclesiam Communionem*”. Amava a Igreja e por isso era um homem de comunhão, de união, de amor.

Peço a Nossa Senhora da Almudena que também nós, como fiéis proclamadores do Evangelho, saibamos corresponder ao chamamento do Senhor para servir os homens e mulheres do nosso tempo.

[Voltar ao índice](#)

28 de Setembro - Missa de ação de graças





[Homilia em audio](#)

Queridos irmãos e irmãs, estas palavras do Evangelho ressoam hoje na minha alma com uma alegria nova, ao considerar que a multidão ontem presente neste local, muito em comunhão com o Papa Francisco e com todos os que nos acompanhavam nos quatro pontos cardeais, não era propriamente uma multidão mas uma reunião familiar, unida pelo amor a Deus e pelo amor mútuo. Este mesmo amor também se torna hoje mais forte na Eucaristia, nesta Missa de ação de graças pela beatificação do queridíssimo D. Álvaro, Bispo, Prelado do Opus Dei.

1. O Senhor, ao instituir a Eucaristia, deu graças a Deus Pai pela sua bondade eterna, pela criação saída das Suas mãos, pelo Seu misterioso desígnio de salvação. Agradecemos esse amor infinito manifestado na Cruz e antecipado no Cenáculo. E perguntamos ao Senhor: como temos de proceder para amar como Tu nos amaste? Para amar como amaste Pedro e João, cada um de nós e também São Josemaria e o Beato Álvaro.

Olhando para a vida santa de D. Álvaro, descobrimos a mão de Deus, a graça do Espírito Santo, **o dom de um amor que nos transforma**. E incorporamos na nossa alma essa oração de S. Josemaria que tantas vezes repetiu o novo Beato: “Dá-me, Senhor, o Amor com que queres que te ame [1]”, e assim saberei amar os outros com o teu Amor e com o meu

pobre esforço. Os outros descobrirão no meu viver a bondade de Deus, como sucedeu no caminhar diário de D. Álvaro; já neste Madrid tão querido, transparecia a misericórdia divina com a sua solidariedade com os mais pobres e abandonados. Enche-nos de alegria que na segunda leitura se nos recorde a presença de Cristo em nós que nos reveste “de terna compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência” (Col 3, 12).

Queridos irmãos e irmãs, demos graças a Deus pedindo-Lhe mais amor. Na maturidade da juventude, quando tinha 25 anos, D. Álvaro era “*saxum*”, rocha, para São Josemaria. Na sua humildade, respondeu um dia por carta ao fundador do Opus Dei com estas palavras: “Eu aspiro a que, apesar de tudo, possa o Padre ter confiança no que mais do que rocha, é barro sem qualquer consistência. Mas o Senhor é tão bom! [2]”. Essa segurança na bondade divina pode empapar toda a nossa existência. “Darei graças ao Teu nome, pela Tua misericórdia e pela Tua lealdade”, rezámos no Salmo responsorial (*Sal* 138 [137], 2). E a nossa gratidão eleva-se à Trindade Santíssima porque permanece connosco, com a Sua Palavra, o próprio Jesus Cristo (cf. *Col* 3, 16) e com o Seu Espírito, que nos enche de alegria (cf. *Jo* 15, 11; *Lc* 11, 13) e torna possível que nos dirijamos a Deus chamando-Lhe, cheios de confiança, “Abba, Pater”: “Pai! Papá!”.

2. “A *trindade* da terra leva-nos à Trindade do Céu [3]”, repetia D. Álvaro de acordo com o ensinamento e a experiência do Fundador do Opus Dei. Jesus, Maria e José conduzem-nos ao Pai e ao Espírito Santo; na humanidade santa de Jesus descobrimos, inseparavelmente unida, a divindade [4].

A Sagrada Família! Com palavras da primeira leitura, bendizemos o Senhor “que enaltece a nossa vida desde o seio materno e nos trata segundo a Sua misericórdia” (*Ecl* 50, 22). O texto sagrado refere que mesmo antes de nascermos Deus nos amava. Vem-me à memória aquele poema que Virgílio dirige a uma criança recém-nascida: “*Incipe, parve puer, risu cognoscere matrem*” (Virgílio, *Égloga* IV, 60): “Criancinha, começa a reconhecer a tua mãe pelo seu sorriso”. A criança que nasce vai descobrindo o universo; no rosto da sua mãe, cheio de amor: nesse sorriso que o acolhe, o novo ser acabado de vir ao mundo descobre um reflexo da bondade de Deus.

Neste dia que o Santo Padre Francisco dedica à oração pela **família**, unimo-nos às súplicas de toda a Igreja por essa “*communio dilectionis*”, essa “comunhão de amor [5]”, essa “escola [6]” do Evangelho que é a família, como dizia Paulo VI em Nazaré. A família, com o “dinamismo interior e profundo do amor [7]”, tem uma grande “fecundidade espiritual [8]”, como ensinou São João Paulo II, a quem o Beato Álvaro esteve unido por uma filial amizade.

Ao agradecer a D. Álvaro, agradecemos aos seus pais que o acolheram e educaram, que

prepararam nele um coração simples e generoso para receber o amor de Deus e responder à sua chamada. “Este é o Meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei”; assim foi D. Álvaro: um homem cujo sorriso bendizia a Deus, que “faz coisas grandes” (*Ecl* 50, 22), e que contou com ele para servir a Igreja estendendo o Opus Dei, como fiel filho e sucessor de São Josemaria.

Rezamos para que haja muitas famílias que sejam “lares... luminosos e alegres... como foi o da Sagrada Família [9]”, com palavras de São Josemaria. A nossa gratidão a Deus eleva-se pelo dom da família, reflexo do eterno amor trinitário, lugar onde cada um se sabe amado por si mesmo, tal como é. Agora, damos graças também a todos os pais e mães de família que estão aqui reunidos, e a todos aqueles que se ocupam das crianças, dos idosos, dos doentes.

Famílias: o Senhor ama-vos, o Senhor está presente no vosso matrimónio, imagem do amor de Cristo pela sua Igreja. Sei que muitos de vós se dedicam generosamente a apoiar outros casais no seu caminho de fidelidade, a ajudar muitos outros lares a ir para a frente num contexto social muitas vezes difícil e até hostil. Ânimo! O vosso trabalho de testemunho e de evangelização é necessário para o mundo inteiro. Lembrai-vos de que, como disse o querido Bento XVI, “a fidelidade ao longo do tempo é o nome do amor [10]”.

3. “Sede agradecidos”, exorta-nos São Paulo (*Col* 3, 15). O Beato Álvaro, pensando no que devia a São Josemaria, afirmava que “a melhor demonstração de agradecimento consiste em fazer bom uso dos dons recebidos [11]”. Na sua pregação, em tertúlias, em encontros pessoais, em todo o lado, nunca deixava de falar de apostolado e de evangelização. Para permanecer nesse amor de Deus que recebemos, devemos reparti-lo com os outros; a bondade de Deus tende a difundir-se. O Papa Francisco dizia que “na oração, o Senhor nos faz sentir esse amor, mas também através de numerosos sinais que podemos ler na nossa vida, através de numerosas pessoas que põe no nosso caminho. E a alegria do encontro com Ele e da Sua chamada leva a não se fechar, mas a abrir-se; leva ao serviço na Igreja [12]”.

“Não fostes vós que Me escolhestes, fui Eu que vos escolhi” (*Jo* 15, 16). O Senhor depois de ter insistido em que a iniciativa é sempre Sua, na primazia do Seu amor, envia-nos a difundir o Seu Amor a todas as criaturas: “Destinei-vos para que vades e deis fruto, e para que o vosso fruto permaneça” (ibidem). “*Manete in dilectione mea*”: “*permaneced en mi amor*” (*Jo* 15, 9). Permanecer no Senhor é necessário para dar um fruto que, por sua vez, deite raízes profundas. Jesus acaba de o dizer aos seus discípulos: “Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode por si mesmo dar fruto se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim” (*Jo* 15, 4).

A multidão destes dias, os milhões de pessoas no mundo, e tantas que já nos esperam no

Céu, dão também testemunho da fecundidade da vida de D. Álvaro. Convido-vos, irmãs e irmãos, a estar, a desenvolver-vos no amor do Senhor: na oração, na Missa e na Comunhão frequente, na confissão sacramental, para que, com essa força da predileção divina, saibamos transmitir o que recebemos e levá-lo a cabo mediante um autêntico apostolado de amizade e confiança.

Na carta, que o querido Papa Francisco me escreveu por ocasião da beatificação de ontem, dizia-nos que “não podemos ficar com a fé para nós mesmos, é um dom que recebemos para dar e repartir com os outros [13]”; e acrescentava que o Beato Álvaro “nos anima a não ter medo de ir contracorrente e de sofrer para anunciar o Evangelho”, e também que “nos ensina, além disso, que na simplicidade e quotidianidade da nossa vida podemos encontrar um caminho seguro de santidade [14]”.

Neste caminho, com muitos anjos, acompanha-nos a Santíssima Virgem. Maria é Filha de Deus Pai, Mãe de Deus Filho, Esposa e Templo de Deus Espírito Santo. É Mãe de Deus e Mãe nossa, a Rainha da família, a Rainha dos apóstolos. Que Ela nos ajude, como o fez com o Beato Álvaro, a seguir o convite do Sucessor de Pedro: “Deixar-se amar pelo Senhor, abrir o coração ao Seu amor e permitir que seja Ele que guie a nossa vida [15]”, como tantas vezes São Josemaria pediu à Virgem da Almudena, muito querida e venerada nesta Arquidiocese. Assim seja.

[1] S. Josemaría Escrivá de Balaguer, *Forja*, n. 270.

[2] Beato Álvaro del Portillo, Carta a São Josemaria, Olot, 13 de julho de 1939.

[3] Beato Álvaro del Portillo, Carta pastoral, 30 de setembro de 1975.

[4] Cf. Beato Álvaro del Portillo, Carta pastoral por ocasião das Bodas de Ouro da fundação do Opus Dei, 24 de setembro de 1978.

[5] Venerável Paulo VI, Alocução em Nazaré, 5 de janeiro de 1964.

[6] Ibidem

[7] São João Paulo II, Exortação apostólica pós-sinodal *Familiaris consortio*, n. 41.

[8] Ibidem.

[9] S. Josemaría Escrivá de Balaguer, *Cristo que passa*, n. 22.

[10] Bento XVI, Homilia em Fátima, 12 de maio de 2010.

[11] Beato Álvaro del Portillo, Carta pastoral, 1 de julho de 1985.

[12] Francisco, Discurso, Sala Paulo VI, 6 de julho de 2013.

[13] Francisco, Carta a D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei, por ocasião da beatificação de Álvaro del Portillo celebrada em Madrid no dia 27 de setembro de 2014.

[14] Ibidem.

[15] Ibidem

[Voltar ao índice](#)

Informação adicional



Dia 27 de Setembro - beatificação de Álvaro del Portillo

- [Fotografias](#)
- [Vídeo "Gracias a todos! #BeatoÁlvaro"](#) (2m 49s)
- [Entrevista à família Wilson - milagre](#) (2m 25s)
- [Vídeo resumo da cerimónia](#) (6m 8s)
- [Vídeo completo da cerimónia](#) (2h 51m)

Dia 28 de Setembro - missa de ação de graças

- [Fotografias](#)
- [Vídeo resumo](#) (5m 20s)

- [Vídeo completo da missa \(1h 59s\)](#)

Outros recursos

- [Livros da beatificação](#)
- [Lista completa de fotografias da beatificação](#)
- [Lista completa de vídeos da beatificação](#)

[Voltar ao índice](#)

Sobre

Este livro foi preparado pelo [Gabinete de Informação do Opus Dei](#).

2014

Consulte a [lista completa de ebooks gratuitos em português](#)